

homem pelo homem. Isso não vem de baixo. Isso é o poder e soberania dados pelo supremo Senhor dos céus e da Terra" (Adolph Saphir).

Satanás foi privado de seu domínio quando pecou e entrou para sua dominante carreira não como um rei sobre seus súditos, mas como um dono sobre seus escravos.

"Mesmo um arcanjo é apenas um vassalo, não um rei independente; e se ele não governa corretamente o reino que foi confiado a ele, este será dado a outro" (Pastor Stockmayer).

Vestido em Sua humanidade impecável, dependente e vitoriosa, o Deus Homem está agora pronto para executar o Plano de Redenção da raça humana que estava na mente de Deus mesmo antes de Ele criar o universo. Já que Deus não tem passado nem futuro - com Ele é sempre tempo presente —, viu o resultado do pecado do homem antes de criá-lo e assumiu a devida responsabilidade na criação de um ser com poder de escolha. Ele cumpriu essa responsabilidade provendo uma forma pela qual o homem poderia usar seu poder de escolha para ser liberto do pecado e se tornar Seu glorificado filho. Deste modo, o Plano de Deus para a Redenção precede o pecado do homem que o tornou necessário.

#### O QUE O REDENTOR DEVE FAZER

O que o Redentor deve fazer para executar esse Plano de Redenção?

Primeiro: Ele deve se identificar com a pecaminosa raça humana. Não somente deve se esvaziar de Si Mesmo para ser "feito à semelhança dos homens", mas, "sendo achado na forma de homem", deve se humilhar até mesmo mais profundamente "tornando-se obediente até à morte, e morte de cruz" (Fl 2:5-8).

Segundo: Identificado com os pecadores, Ele deve, de modo vicário e representativo vir sob a operação da lei do pecado e da morte de uma maneira substitutiva para que possa experimentar a totalidade da pena para o pecado — essa "morte" que é a separação de Deus.

Terceiro: Tendo, representativa e substitutivamente, experimentado apenas, deve, de modo representativo, manifestar a obra da mais alta lei — a lei do Espírito de Vida, no mesmo plano da Vida de Deus (Rm 8:2).

Quarto: Como o Deus Homem glorificado, deve se tornar o Cabeça de uma nova ordem de seres humanos remidos, que compartilhariam Sua Vida e, conseqüentemente, se tornariam conformados à Sua imagem e seriam achados semelhantes a Ele (1 Jo 3:2; Rm 8:29).

O Deus Homem, Jesus Cristo, estava pronto para fazer todas essas coisas, pois Ele declarou: "Senhor, eu vim para fazer a Tua vontade, ó Deus".



# O mensageiro das BOAS NOVAS

Dezembro 2017

Ano XIX n° 271

*"No princípio, criou Deus os céus e a terra"*

## O PROPÓSITO ETERNO DE DEUS

Mary E. McDonough

Paulo escreveu (Rm 8:29, 30) que Deus destinou aqueles que Ele conheceu "para serem conforme a imagem de seu Filho, a fim de que ele seja o primogênito entre muitos irmãos", os quais seriam "chamados", "justificados" e "glorificados".

Novamente o apóstolo disse (Ef 1:5) que "nos destinou para ele, para a adoção de filhos, por meio de Jesus Cristo...".

Por meio de uma mudança de imagem, o apóstolo João teve a visão da Noiva — a Esposa do Cordeiro — como uma "grande cidade, a santa Jerusalém, que de Deus descia do céu".

Os "filhos" e uma "cidade" - uma mistura peculiar do parental com o arquitetural. Justamente como um arquiteto concebe em sua mente um grupo de prédios e prossegue fazendo uma planta mostrando cada detalhe na sua relação com o todo e com as várias porções, assim Deus, o Grande Arquiteto, tem esboçado em Sua Palavra Escrita Suas maravilhosas e gloriosas concepções de uma "cidade" composta de muitos seres humanos glorificados como seus prédios. Esta é "a cidade que tem fundamentos, da qual Deus é o arquiteto e edificador" (Hb 11:10); é para Ele - não para os homens - lugar de habitação. A cidade é belamente descrita no último capítulo de Apocalipse, e enquanto o Espírito Santo está usando uma figura de linguagem nessa passagem, precisamos discernir a verdade abençoada que a figura está buscando revelar.

A combinação do parental com a figura arquitetura indica que os prédios individuais na "cidade" são chamados de "filhos". Por isso o propósito final de Deus é que os seres humanos que Ele criou compartilhem da Vida que Ele guardou para eles em Seu Filho Eterno e sejam transformados por essa Vida neles para que, conseqüentemente, sejam conformados à Sua imagem (Hb 2:10), e coletivamente formem uma comunidade ou "cidade" — um "vasto círculo de irmãos" na Casa do Pai.

## O MAIOR PROBLEMA NO UNIVERSO

A vida em cada plano pode somente reproduzir-se a si mesma; ela não pode gerar a vida no plano mais alto. O homem não pode obter a Vida de Deus por nenhum esforço próprio. A ciência concorda perfeitamente com a Bíblia ao declarar que "o que é nascido da carne é carne; e o que é nascido do Espírito é espírito" (Jo 3:6). A vida em seus vários planos deve permanecer para sempre distinta - apartada. Portanto, no que diz respeito ao esforço do homem, toda a raça humana deve permanecer para sempre no plano da vida humana.

Mas agora, por causa do pecado de Adão, a vida humana se tornou a vida humana pecaminosa, toda a raça humana foi tornada cativa pelo pecado. "Todos pecaram"; portanto, todos "carecem da glória de Deus" (Rm 3:23). Cada membro da raça humana está, por natureza, morto para Deus - "mortos em delitos e pecados". Por isso a condição humana se tornou infinitamente má pela entrada do pecado.

Deus é um Ser absolutamente santo. Ele não pode tolerar o pecado: Ele não o desculpa (não poderíamos adorar um Deus que tratasse o pecado levemente!). A santidade de Deus e a pecaminosidade do homem nunca podem se unir. Deus nunca pode ser qualquer outra coisa além de santo; o homem nunca pode ser qualquer outra coisa além de pecaminoso em sua condição natural. Por isso as exigências da santidade de Deus requereriam a remoção imediata dos pecadores de Sua presença e seria impossível alguma comunhão ou relacionamento entre eles. O resultado lógico do pecado deve ser a separação eterna entre o pecador e Deus.

Muitas pessoas cedem à fraca e ilógica ideia que as conduz a dizer que Deus é muito amoroso para punir os pecadores. Essas pessoas erram em compreender que há uma lei do pecado que, como uma lei natural, está acompanhada por inevitáveis resultados (Rm 8:2). É a falta do amor de Deus que permite que uma pessoa caia quando se lança do alto de um precipício? Não, a força da gravidade é irresistível. É desamor de Deus quando a mão que foi

## Livro Indicado Para a Leitura do Mês O PLANO DE DEUS PARA A REDENÇÃO

Qual é o propósito de Deus para o homem? Por que Deus permitiu que o homem pecasse? Por que Satanás ainda existe e há tanto engano entre os homens? Como Deus salva o homem e para quê? Qual é o estágio final da obra de Deus com o homem? Em O Plano de Deus para a Redenção Mary McDonough responde essas e outras perguntas usando um método eficaz de expor as verdades fundamentais da Palavra de Deus. Com sabedoria do Espírito Santo e usando um diagrama de três círculos concêntricos, representando a natureza tripartida do homem, ela descortina de forma simples e elementar os estágios da obra de Cristo e o processo de salvação do não regenerado até sua conformação na imagem de Cristo.

Este livro pode ser adquirido através do link abaixo:

<http://www.editoradosclassicos.com.br/>

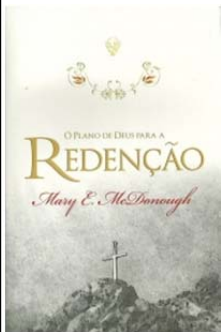
Este boletim é distribuído gratuitamente.

Toda correspondência e doação para custear a sua publicação deve ser enviada para:

**Editora Restauração** - "O mensageiro das Boas Novas"

Caixa Postal: 1945 - Curitiba - Paraná - Brasil - CEP 80.011-970

e-mail: [editor@editorarestauracao.com.br](mailto:editor@editorarestauracao.com.br)



deliberadamente colocada no fogo seja queimada? Não, estamos familiarizados com as leis da natureza e reconhecemos sua inflexibilidade.

A punição de Deus para o pecado não é arbitrária; antes, é a inevitável consequência de uma lei inflexível - uma ilustração da causa e efeito.

Muito dano tem sido feito ao se apresentar Deus furiosamente punindo o pecador de uma forma arbitrária em vez de apresentá-Lo como um Deus santo e amoroso, aflito pelos seres humanos pecaminosos que estão experimentando o resultado fatal da operação da absoluta e inflexível "lei do pecado e da morte" em sua vida.

Mas Deus não é somente um Ser santo; é um Ser amoroso também ("Deus é amor"). As exigências de Seu amor, bem como as exigências de Sua santidade, devem ser consideradas. O amor de Deus anseia pela raça dos pecadores. Ele os ama com Seu próprio Amor não Criado, o qual não pode nunca mudar. Ele anseia agarrá-los em Seus braços e chamá-los de filhos.

Aqui estão exigências distintamente opostas. A santidade de Deus deve dizer ao pecador: "Aparte-se de Mim".

O amor de Deus precisa abrir seus braços para recebê-los. Como essas exigências opostas podem ser reconciliadas?

Nessas duas exigências opostas nos colocamos face a face com o maior problema neste universo: Como podem os seres humanos mortos para Deus — mortos em delitos e pecados — se tornarem filhos de Deus... e, consequentemente, "filhos trazidos à glória"?

A fim de chegar a uma solução para o problema, considere o caso de dois homens que se dirigem a uma corte de justiça para colocarem suas opostas exigências. Cada um conta sua história enquanto o juiz pacientemente os ouve. Então ele pronuncia seu julgamento — sua declaração oficial, baseada nas leis do Estado, a respeito da verdade das afirmações submetidas a ele para consideração.

(A palavra julgamento é mais frequentemente usada nas Escrituras no sentido de justificação — um "colocar em ordem" — do que num sentido vingativo.)

Qual será, então, o julgamento em relação às exigências opostas da santidade de Deus e do amor de Deus? Pode ser expresso desta forma: As exigências do amor de Deus são justas, e Seu amor tem o direito de efetivar qualquer mudança possível no estado de pecaminosidade dos seres humanos que lhes torne possível satisfazerem Seu coração, desde que essa mudança também revele e satisfaça Sua santidade.

O que tal mudança de estado envolveria?

Primeiro, um novo princípio de vida. — natural, hereditário — seria requerido; segundo, a operação de uma lei mais elevada do que a "lei do pecado e da morte" deve ser implementada; terceiro, a libertação da esfera e controle de Satanás deve ser efetivada.

Essa mudança de estado deve ser realizada de tal forma que a santidade de Deus seja magnificada e Seu governo moral seja justificado por todo o universo.

Mas a questão do pecado da raça humana não deve ser decidida apenas judicialmente; também deve ser decidida terminantemente — isto é, em um ato decisivo; e deve ser decidida eficazmente.

Em outras palavras, o "colocar em ordem" não deve omitir um único detalhe deste grande problema.

Qual, portanto, deve ser a natureza de um único ato decisivo por meio do qual essas mudanças requeridas podem ser eficazmente consumadas?

Exprimindo concisamente, a resposta a essa questão é que esse ato deve ser uma manifestação de sofrimento da parte de Deus proporcional ao resultado do pecado do homem. De nenhuma outra forma o imutável amor e santidade de Deus podem ser reconciliados, e de nenhuma outra forma pode cada um desses atributos ser convenientemente expressado. Tal manifestação de sofrimento por amor e absoluta santidade também é a única forma pela qual o homem pecaminoso pode se tornar filho de Deus.

Talvez a seguinte ilustração possa ajudar: um homem tem um amigo que ele ama verdadeiramente. Ele o encontra com frequência e se alegra em sua companhia. Ele desfruta por muitos anos do amigável relacionamento.

Mas um dia fica chocado ao descobrir que seu amigo é culpado de um grande desfalque e perdeu tudo em uma irrefletida especulação. Seu perfeito senso de honestidade o rechaça da grande intimidade com o homem, mas seu amor sofre ardentemente por tal quebra de relacionamento. Ele sepulta o homem enquanto despreza seu pecado.

Como essas emoções opostas podem ser reconciliadas? Somente por um ato que dará expressão a ambas as emoções. Portanto, ele chama seu amigo, descobre a extensão do seu erro, vende suas propriedades e com o lucro compensa as perdas das vítimas inocentes da desonestidade de seu amigo.

Assim o amor do homem e seu senso de honestidade encontram expressão neste ato sacrificial.

Em seu auto-imposto sacrifício a graça redentora de Deus estendida ao pecador é exemplificada, embora fracamente.

## A ÚNICA PERSONALIDADE - O DEUS HOMEM

É óbvio que a expressão do amor e da santidade de Deus — Seu ato sacrificial — deve ser de tal forma que capacite o homem pecaminoso a perceber seu significado. Portanto Deus deve se vestir de humanidade para que essa humanidade possa entender o coração de Deus.

Mas Deus é infinito, e todo o universo criado não estaria apto para confiná-Lo - muito menos a forma física da humanidade. Assim o Filho Eterno - o Deus manifesto - abandonou Seu independente poder Divino e grande parte de Sua glória (ainda que NÃO a Sua natureza Divina) e se vestiu de humanidade como se fosse uma roupa.

Esta unificação de dois planos de vida em uma personalidade apresentaria ao mundo um único ser - o "Deus Homem".

A primeira referência na Bíblia a essa Personalidade única ocorre no relato da tentação (Gn 3:14, 15). O Senhor Deus começa por pronunciar uma maldição à serpente literal. Este réptil foi a ferramenta de Satanás e estava para experimentar uma mudança de condição: sua degradação, sem dúvida, é planejada por Deus para servir como uma lição para o final dos tempos (outros animais devem retornar à sua condição original na gloriosa era milenar, mas a serpente continuará a deslizar em seu caminho sinuoso no pó; contudo, seu veneno será removido). Então o Senhor Deus fala àquele que usou a serpente como sua porta-voz — Satanás, o tentador de Adão e Eva - com palavras que contêm a semente de toda a revelação redentora:

"Porei inimizade entre ti [Satanás] e a mulher, entre a tua descendência e o seu descendente. Este te ferirá a cabeça, e tu lhe ferirás o calcanhar".

Nessa profecia, o pronome demonstrativo "ESTE" é a palavra enfática; evidentemente uma única e forte personalidade é indicada. Essa personalidade é tida como "a descendência da mulher" - uma expressão incomum, considerando-se biologicamente, pois quando a geração natural está em vista, a expressão "semente do homem" é usada. O fato de que nenhum pai humano é indicado e de que essa descendência deve "esmagar" a cabeça de Satanás demonstra que ela devia ser um super-homem.

Esmagar a cabeça de Satanás seria, para seu ambicioso poder e governo, como esmagar a cabeça de uma pequena serpente — um golpe mortal. E o ferimento do calcanhar desse super-homem no ato de esmagar a cabeça da serpente significaria que todo o poder venenoso da serpente estaria direcionado contra o calcanhar, causando indescritível sofrimento.

A corroboração desta expressão particular, "seu descendente", pode-se encontrar em outra passagem da Escritura: "... eis que a virgem conceberá e dará à luz um filho e lhe chamará Emanuel" (Is 7:14). (Este nome é muito sugestivo, implicando a unificação de dois planos de vida — a Vida não Criada de Deus e a vida criada da humanidade. A palavra Emanuel significa "Deus conosco" — conosco se refere à humanidade, então a força da expressão é Deus na humanidade).

Isaías mais uma vez usa "nós" quando diz "um menino nos [humanidade] nasceu, um filho se nos deu" (Is 9:6) (deu, não nasceu, implica que sua origem está acima do plano da humanidade). E poderia um filho de origem humana levar um nome como estes: "Maravilhoso Conselheiro, Deus Forte, Pai da Eternidade, Príncipe da Paz"?

Miqueias, quando revela onde esse Deus Homem deve nascer, continua a falar Dele como Alguém "cujas origens são desde os tempos antigos, desde os dias da eternidade" (Mq 5:2).

Mateus e Lucas registram o nascimento, em Belém, desse Emanuel. Não é de admirar que os anjos tenham gritado de alegria, pois Deus vestiu-se a Si mesmo de humanidade para que pudesse redimir a raça humana pecaminosa.

Que Ele realmente compartilhou de nossa natureza humana é provado pelo fato de que precisou de comida para o sustento de Seu corpo e de dormir para seu descanso. Ato como o jejum no deserto, andar sobre as águas e passar pela multidão irada em Nazaré foram realizados como um homem exercendo fé em Deus e total dependência Dele. Estes e outros atos registrados também provam o exercício deste domínio dado originalmente ao homem com o primeiro Adão e perdido por meio do pecado. Através da dependência de Deus, o Último Adão manifestou completamente o domínio dado por Deus.

O contraste entre as duas cenas da tentação também é notável. O Último Adão teve a mesma tentação que dominou o primeiro Adão. A mesma mente hábil que cuidadosamente planejou a tentação no belo jardim preparou sua armadilha para enlaçar e vencer o Último Adão no deserto. Mas enquanto nossos primeiros pais questionaram e desobedeceram à palavra de Deus, o Último Adão reiterou, "está escrito", e permaneceu firme em obediência e humilde dependência. O primeiro Adão perdeu seu domínio dado por Deus quando pecou e se tornou escravo de Satanás. O Último Adão exerceu domínio e saiu do deserto como um rei.

O significado de domínio, como usado nesse contexto, é pouco entendido. O verdadeiro domínio tem por objetivo o mais alto bem-estar daqueles sob sua autoridade e tem poder para efetuar a realização desse objetivo e escolhe fazê-lo à custa de si mesmo. O domínio é exatamente o oposto de dominante, que tem por objetivo a realização da ambição egoísta à custa dos controlados.

"Deus criou o homem para ser o governador da Terra: ele deveria ser o representante de Deus e um rei aqui embaixo. Todas as coisas deveriam se sujeitar a ele. A ideia de realeza é que isso não é uma autoridade confiada ao